

EFEITOS DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS EM HUMANOS, ANIMAIS E PLANTAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

EFFECTS OF HOMEOPATHIC MEDICINES IN HUMANS, ANIMALS AND PLANT: SYSTEMATIC REVISION

¹MAIA, V.F.; ¹BALDINO, B.G.; ¹GONÇALVES, B.D.;²MOMESSO, L. S.

¹Discente do Curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

²Docente do Curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A homeopatia é um método de tratamento criado pelo médico alemão Samuel Hahnemann em 1796 que se fundamenta em quatro princípios fundamentais: Lei dos Semelhantes, Experimentação no Homem Sadio, Doses Mínimas e Medicamento Único. Na Homeopatia, os semelhantes se curam pelos semelhantes, isto é, para tratar um indivíduo que está doente é necessário aplicar um medicamento que apresente (quando experimentado no homem sadio) os mesmos sintomas que o doente apresenta, é a cura pelo semelhante. Preparações homeopáticas vêm sendo utilizadas para diversas finalidades em humanos, animais e plantas. Há vários relatos na literatura a respeito da utilização da Homeopatia, confirmando a sua eficácia, porém ainda existe muita desconfiança quanto ao seu funcionamento. Sendo assim, o objetivo é defender o uso de medicamentos homeopáticos e seus respectivos efeitos, tendo em vista os relatos comprobatórios apresentados no presente trabalho.

Palavras-chave: Homeopatia. Medicamentos Homeopáticos. Tratamento Homeopático.

ABSTRACT

Homeopathy is a treatment method created by the German physician Samuel Hahnemann in 1796, which is based on four fundamental principles: Similar Principle, Experimentation in Healthy Man, Minimum Doses and Single Medicine. In homeopathy, the similar is cured by the similar ones, that is, to treat an individual who is sick it is necessary to apply a medicine that presents (when tested in healthy man) the same symptoms that the patient presents, is the cure by the similar. Homeopathic preparations have been used for various purposes in humans, animals and plants. There are several reports in the literature about the use of homeopathy, confirming its effectiveness, but there is still a lot of distrust regarding its functioning.

Keywords: Homeopathy. Homeopathic Medicines. Homeopathic Treatment.

INTRODUÇÃO

A palavra homeopatia, criada por Hahnemann, oriunda do grego *homoios*, “semelhante”, e *pathos*, “sofrimento”, se refere a uma especialidade médica e farmacêutica que consiste em ministrar ao doente doses mínimas do medicamento, de acordo com a lei dos semelhantes, para evitar a agravação dos sintomas e estimular a reação orgânica na direção da cura. (FONTES, 2009)

Christian Friedrich Samuel Hahnemann nasceu em 1755 na Alemanha e desde cedo demonstrou notáveis habilidades. cursou medicina na Universidade de Leipzig e em Viena, graduou-se em 1779, defendeu sua tese de doutorado em Erlangen. Conquistou muito respeito nos círculos profissionais, pelos seus conhecimentos sobre Medicina, Química, Botânica, Matemática e Física, e vários idiomas. (CASALI et al., 2006)

Ao longo de 10 anos de exercício de profissão, Hahnemann demonstrou muito incômodo pela falta do pensamento fundamental que sustentasse as práticas de sangria, catárticos, ventosas e substâncias químicas tóxicas utilizadas na terapêutica da época. Abandonou a medicina em 1787 por julgá-la empírica demais. (CASALI et al., 2006)

Em 1790, ao traduzir o livro “Matéria Médica”, do conceituado médico escocês Dr. Willian Cullen, constatou no texto o tratamento de malária com cascas de quina, além da ação terapêutica da *China officinalis* sobre a febre intermitente, ou malária. Cullen relatava que a quina, substância extraída da casca de certas árvores, controlava a febre porque fortificava o aparelho digestivo, teoria muito irracional de alguém conhecedor da química. Foi por causa dessa tradução que Hahnemann foi motivado e divulgou o resultado de suas observações na comunidade científica. (CASALI et al., 2006)

Ele descreveu posteriormente a auto-experimentação da quina, revelando que ele próprio, um ser saudável, teve os mesmos sintomas da febre sendo esta a verdadeira razão da cura, isto é, se a *C. officinalis* é capaz de produzir no organismo sadio os sintomas da febre intermitente, também pode curá-la. E imediatamente concluiu que “substâncias que provocam alguma espécie de febre atenuam as diversas variedades de febre intermitente”, ou seja, “a febre cura a febre”. Esse método terapêutico é baseado na lei natural de cura “*Similia Similibus Curantur*”, ou seja, o semelhante será curado pelo semelhante. Samuel Hahnemann desenvolveu esse conceito na prática, passando a experimentar nele mesmo e em alguns de seus amigos ou familiares, várias substâncias, anotando todos os sintomas produzidos no organismo. Mais tarde aplicou aquelas substâncias em doentes, portadores dos mesmos sintomas detectados na experimentação. (CASALI et al., 2006)

Surgiu então a Homeopatia, uma ciência que tem por fundamento quatro princípios básicos: a lei dos semelhantes, a experimentação no homem sadio, as doses mínimas e o remédio único. (FONTES, 2009)

Com bases nessas informações os objetivos do presente estudo consistem em realizar uma revisão sistemática do uso de medicamentos homeopáticos em humanos, animais e plantas.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo retrospectivo compreendendo os últimos 20 anos (1998-2017). Foram realizadas buscas nas bases de dados científicos nacionais e internacionais utilizando como unitermos para a pesquisa as palavras homeopatia, medicamento homeopático, homeopatia veterinária e homeopatia plantas.

Como critério de inclusão, foram selecionados apenas os artigos que descreviam os efeitos dos medicamentos homeopáticos sobre seres humanos, animais e em plantas.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Fontes (2009) a Lei dos Semelhantes diz que qualquer substância capaz de provocar determinados sintomas em seres humanos sadios e sensíveis, em doses adequadas, especialmente preparadas, é capaz de curar um enfermo que apresente quadro mórbido semelhante, com exceção das lesões irreversíveis. O remédio que abrange a totalidade dos sintomas de um homem doente é chamado de *simillimum*, ou seja, é aquele medicamento cuja patogenesia melhor coincide com os sintomas apresentados pelo doente.

A experimentação no homem sadio é o procedimento de testar substâncias medicinais em indivíduos sadios para elucidar os sintomas que irão refletir sua ação. (FONTES, 2009)

As doses mínimas se referem a preocupação de Hahnemann com a intensidade das reações iniciais que uma droga provocava ao ser ingerida. Com a finalidade de diminuir os efeitos negativos da agravação dos sintomas, ele realizou uma série de experiências. A princípio, empregou doses pequenas, diluindo os medicamentos em água ou álcool, de acordo com determinadas proporções. Entretanto, observou que se o medicamento não era forte o suficiente para produzir a agravação dos sintomas, não era capaz de promover a reação orgânica, então passou a imprimir agitações violentas, chamadas por ele de sucussões. Hahnemann notou que, além da diminuição da agravação dos sintomas e dos efeitos tóxicos das altas doses, ocorria aumento da reação orgânica. A diluição do insumo ativo, sempre intercalada pelas sucussões, obedece a uma progressão geométrica, promovendo diminuição de sua concentração química e aumento de sua ação dinâmica, que estimula a reação do organismo na direção da cura. (FONTES, 2009)

Durante a experimentação patogenética testava-se apenas uma droga por vez, obtendo assim suas características farmacodinâmicas, por isso Hahnemann administrava os medicamentos isoladamente, um por vez, por ser mais racional e para impedir as interações entre os diferentes medicamentos. Só mudava a prescrição se o quadro sintomático sofresse uma alteração e depois que o primeiro medicamento administrado já não atuava no organismo doente. O clínico homeopata deve sempre procurar individualizar o quadro sintomático do paciente para encontrar o seu *simillimum* (o remédio único). (FONTES, 2009)

Estudos sobre o resultado de tratamentos homeopáticos

Existem na literatura diversos relatos comprovando a eficácia da Homeopatia no tratamento de diversas doenças e, inclusive, no uso veterinário e botânico.

Segundo Adler (2008), em sua pesquisa do tratamento homeopático da depressão, realizado no ambulatório de Homeopatia e transtornos depressivos do sistema de referência e contra referência do SUS de Jundiaí-SP, foram analisados os perfis de quinze pacientes com diagnóstico de depressão. Nos casos relatados, as consultas ocorreram aproximadamente a cada sete semanas e foram precedidas por uma avaliação do escore de depressão por meio da aplicação da escala de Montgomery & Asberg (MADRS). Nessa escala, escores menores ou iguais a 10 caracterizam a remissão do episódio depressivo. Cada paciente recebeu um medicamento individualizado para o seu caso de doença, preparado e administrado de acordo com a metodologia hahnemanniana. Utilizou-se a análise unidirecional de variância de medidas repetidas com última observação levada à diante (LOCF) para comparação das avaliações em quatro períodos. Quando se identificaram diferenças significativas, aplicou-se uma análise post hoc, usando-se o teste de Bonferroni para comparações múltiplas. Valores de P menores que 0,05 foram considerados significativos. Este relato de casos clínicos foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da FMJ. A Tabela 1 a seguir mostra o resultado da pesquisa.

Tabela 1. Tempo de início da depressão e do episódio depressivo, escores de depressão (escala MADRS) pré-tratamento e no primeiro e segundo retornos e medicamento homeopático utilizado. (Fonte: Adler et al., 2008).

Nº	Início		MADRS				Medicamento homeopático
	Doença (anos)	Episódio (meses)	0 basal	1 1º retorno	2 2º retorno	3 3º retorno	
1	15	4	37	3	1	*	<i>Natrum carbonicum</i>
2	0	6	32	4	4	***	<i>Silicea terra</i>
3	3	5	28	2	*	*	<i>Natrum carbonicum</i>
4	1	12	20	*	5	4	<i>Phosphorus</i>
5	16	7	32	10	15	8	<i>Sepia succus</i>
6	3	36	24	7	8	7	<i>Baryta carbonica</i>
7	21	60	19	1	*	*	<i>Sulphur</i>
8	8	24	26	3	3	0	<i>Silicea terra</i>
9	3	12	16	*	4	*	<i>Aurum foliatum</i>
10	0	6	18	5	1	0	<i>Arsenicum album</i>
11	1	12	27	25	3	*	<i>Aurum foliatum</i>
12	2	2	34	22	**	**	<i>Sepia succus</i>
13	2	18	30	6	11	*	<i>Sepia succus</i>
14	22	1	22	4	8	*	<i>Kali carbonicum</i>
15	2	24	18	*	3	*	<i>Nitri acidum</i>

* Escala MADRS não aplicada; ** tratamento suspenso; *** parou o tratamento.

No relato de Gaete (2014), sobre a experiência em uma remissão de prolactinoma a partir de tratamento homeopático, sendo que a paciente procurou homeopatia para tratar esquizofrenia, para a qual já recebia tratamento convencional com olanzapina. Por meio do método clássico, foi receitado *Tarentula hispanica*, em doses únicas mensais ascendentes. Foi associado um autosódio dinamizado a partir de seu soro sanguíneo e posteriormente de seu sangue total. Em acompanhamento clínico, ao longo dos meses, a paciente apresentou progressiva melhora emocional. Após 4 anos do início do tratamento homeopático, novo exame laboratorial demonstrou valor de prolactina < 20 ng/dL. Nova RME apontou hipófise dentro dos padrões de normalidade, com volume normal, sem sinais de processo expansivo, caracterizando ausência de adenoma de hipófise. O tratamento homeopático aparentemente foi efetivo na remissão do prolactinoma, que, apesar de não ter sido o motivo de busca desta terapia pela paciente, teve resolução, uma vez que este tipo de tratamento age na totalidade da paciente.

Martinez e Nunes (2014), conduziram uma pesquisa sobre dengue no Pasquistão com 50 voluntários que apresentavam os sintomas da doença, onde foi dividido em dois grupos. O primeiro grupo recebeu um tratamento homeopático composto por *Bryonia alba*, *Rhus toxicodendron*, *Gelsemium sempervirens*, *Aconitum*

napellus, *Eupatorium perfoliatum*, *Citrullus colocynthis*, *China boliviana*, *Hamamelis*, *Crotalus horridus* e *phosphorus*. O segundo grupo recebeu o tratamento de rotina. Entretanto, o estudo não fornece informações sobre a aleatorização dos voluntários ou possíveis esquemas de cegamento, apenas descreve que sua condução obedeceu a critérios da Organização Mundial de Saúde. Os voluntários foram acompanhados por 6 dias, sendo obtidos diariamente valores de contagens de plaquetas, células brancas e hematócrito. A análise estatística utilizou vários testes *t* de Student para comparações das médias dessas variáveis em cada dia de acompanhamento, mas não foi conduzida uma análise longitudinal que comparasse os dados observados com os valores basais. Os autores mostraram evidências (expressas em valores *p*) de que a contagem média de plaquetas no 6º dia de acompanhamento era menor no Grupo Controle e o número médio de células brancas era maior no grupo tratado com a combinação de remédios homeopáticos.

Entre os ensaios clínicos comunitários localizados, um deles descreveu a experiência do uso do medicamento homeopático *Eupatorium perfoliatum* em diluição 30CH em doses simples na cidade de São José do Rio Preto-SP em 2001, como estratégia de prevenção da dengue. O medicamento foi oferecido a 1.959 moradores de uma área com grande incidência de dengue, sendo constatado que a redução dos sintomas da doença nesta área foi maior que a observada em 4 outras áreas da cidade. Nesse mesmo estudo, foi descrito que 20 mil doses de um complexo homeopático composto por *Eupatorium perfoliatum*, *Phosphorus* e *Crotalus horridus*, todos em diluição 30CH e em dose simples, foram oferecidas à população da cidade. Em uma amostra de 524 indivíduos que tomaram o complexo homeopático, 384 (74%) não tiveram manifestações da doença. (MARTINEZ; NUNES, 2014)

Nielson e Freitas (2013) apresentaram um estudo sobre a ação da Homeopatia na obesidade e os benefícios que este tratamento proporciona aos pacientes que apresentam esta doença. A realização do estudo se deu através do acompanhamento de três mulheres obesas, por um período de 24 a 30 meses com prescrição dietética, homeopática e em acompanhamento psicoterápico semanal/quinzenal. As três mulheres perderam peso de forma significativa, mostrando a importância da atuação transdisciplinar no tratamento da obesidade. As pacientes relataram que a homeopatia pareceu potencializar e reforçar a mudança de estilo de vida de forma natural, podendo observar grande efeito sobre a adesão ao tratamento, quando comparado as mulheres que ingressaram no serviço em tratamento convencional para perda de

peso, ou seja apenas com tratamento dietético. Apesar de ser um estudo de caso, os resultados sinalizam para uma possibilidade de se ter êxito com a homeopatia na obesidade.

A homeopatia procura corrigir não só o metabolismo, mas também o sentimento de inadequação para levar a pessoa a um estado de harmonia, entendida como o perfeito funcionamento e integração entre o físico e o emocional. (NIELSON e FREITAS, 2013).

Pinto (1998a) constatou que atualmente a prática homeopática começou a vislumbrar os próprios caminhos se apoiando principalmente numa abordagem eclética, empregando as diversas teorias e técnicas homeopáticas, adequando a propedêutica e o seu receituário à realidade da casuística do dia a dia. O sucesso alcançado na rotina ambulatorial e hospitalar vem contribuindo para firmar a homeopatia como uma terapêutica de eleição nas diversas situações clínicas e cirúrgicas.

No estudo sobre o uso da medicação homeopática no tratamento da ceratoconjuntivite primaveril de Sena et al. (2003), foram incluídos no estudo 13 pacientes apresentando essa mesma patologia, examinados no período de janeiro de 1998 a dezembro de 1999. A idade média dos pacientes foi de 9,5 anos, sendo nove do sexo masculino e quatro do sexo feminino, constatando-se que todos os pacientes já haviam feito uso de corticoide tópico antes da sua inclusão no estudo. Os pacientes em pré-seleção foram todos examinados antes do início do tratamento, sendo que os mesmos foram acompanhados durante os seis meses de tratamento pelo mesmo médico, e depois trimestralmente até completar um ano do tratamento homeopático. O tratamento homeopático foi realizado por meio de uma dose única, via oral, baseando-se na totalidade sintomática do paciente. A porcentagem de melhora dos sinais e sintomas, entre os pacientes, foi de: lacrimejamento e dor ocular 100%; secreção ocular 92%; sensação de corpo estranho 86%; prurido e fotofobia 84%; relatavam diminuição ou ausência do desconforto que a ceratoconjuntivite primaveril provocava nas suas atividades diárias 84%; nódulos de Trantas 62,5%; hiperemia conjuntival 61%; erosões epiteliais 58% e hipertrofia da papila tarsal 8%. Este estudo sugeriu o efeito benéfico da medicação homeopática no tratamento da ceratoconjuntivite primaveril, com melhora dos sinais e sintomas da doença.

Uso de medicamentos homeopáticos em animais

Mendonça (2009) relata uma experiência de campo no tratamento de mastite clínica em vaca Jersey, na comunidade de Linha Nossa Senhora de Lourdes, município de Cruzaltense-RS, região Alto Uruguai, sendo que foi realizado um tratamento com *Pyrogenium* C18 e *Naja* C18, de modo alternado e com uma frequência alta, ou seja, que foi fornecido a cada 15 minutos por 10 horas. Foi possível notar que o animal piorou o quadro durante a noite até passar pelo processo de cura em 8 dias, quando então a mastite ficou completamente curada.

Pinto (1998b) avaliou o uso de *Arnica montana* e *Calendula officinalis* durante o pós-operatório da cirurgia Pan-histerectomia, que se trata da castração de fêmeas, mais comumente realizada na prática clínica cirúrgica veterinária de pequenos animais, visando demonstrar a sua aplicabilidade clínica na rotina do Serviço de Obstetrícia do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Diversos autores preconizam o uso pós trauma de *A. montana* como agente estimulante do processo cicatricial e o emprego de *C. officinalis* como terapêutica preventiva e curativa dos processos supurativos. O emprego de *A. montana* 3CH por via oral, associado ao gliceróleo de *C. officinalis*, em aplicação tópica, utilizada em cadelas e gatas demonstrou ser eficaz, constituindo-se em uma conduta de fácil utilização e com baixo custo de aquisição. Todos os animais apresentaram excelente evolução cicatricial, conforme observado no décimo dia de pós-operatório, na ocasião da retirada dos pontos, em que as feridas apresentaram-se com bom aspecto cicatricial e sem repercussão sistêmica.

Chabel et al. (2009) avaliou o efeito de um complexo homeopático em ovinos que foram distribuídos em quatro grupos: sem homeopatia e com restrição alimentar (A1B2), com homeopatia e com restrição alimentar (A2B2), com homeopatia e sem restrição alimentar (A2B1) e sem homeopatia e sem restrição alimentar (A1B1). Mostrou-se que com 30 dias de restrição alimentar o grupo A2B2 apresentou nível sérico de cortisol semelhante ($p>0,05$) aos dos grupos A2B1 e A1B1, o que se observou no grupo A1B2 somente com 75 dias. Aos 15 dias após primo-vacinação todos os grupos possuíam anticorpos acima do nível mínimo de proteção de 0,5UI/mL. As concentrações médias de anticorpos atingiram níveis abaixo do mínimo de proteção aos 30 dias em alguns animais de todos os grupos e, somente o grupo A2B2 manteve a média acima deste nível durante os 90 dias de avaliação. O indicativo de diferença ($p=0,054$) entre a média da titulação de anticorpos do grupo A2B2 e os demais grupos, seis dias pós-vacinação, sugeriu que a proteção neste grupo ocorreu

em menor tempo do que nos demais grupos. Os modelos de regressão estimaram as concentrações séricas de anticorpos maiores para os grupos A2B1 e A2B2, em relação aos grupos A1B2 e A1B1, obtiveram-se assim, aos 15, 30 e 45 dias pós-vacinação, indicativos de diferenças entre as suas médias ($p=0,067$, $p=0,091$ e $p<0,05$, respectivamente). Concluiu-se que complexo homeopático, ministrado a ovinos sob restrição alimentar, possui efeito sobre o estresse, reduzindo a concentração sérica de cortisol e promovendo uma maior concentração sérica de anticorpos.

Mangieri-Junior (2015) relatou o tratamento homeopático na mastite ovina subclínica, realizado na região de Campinas, Vale do Paraíba e Jarinu, onde foram avaliadas 122 ovelhas que se apresentavam entre a segunda e quarta lactação/parto, durante o período de 2 anos. Esses animais foram submetidos a provas de campo de *Tamis* e *California Mastitis Test*, para detecção de mastite clínica e subclínica. As amostras positivas para mastite subclínica foram coletadas para realização de exames microbiológicos, contagem de células somáticas (CCS) e contagem de células polimorfonucleares (PMN) e células mononucleares (MN). Para os exames microbiológicos foram utilizadas amostras de leite e 50 animais foram diagnosticados com mastite subclínica. Esses animais foram separados em dois grupos, de forma aleatória, 25 animais constituindo o grupo controle no qual os animais receberam tratamento placebo, que consistiu na administração de 30 gramas de açúcar cristal administrado ao alimento, duas vezes ao dia. No grupo homeopatia (25 animais), os animais receberam o medicamento homeopático misturado à alimentação, duas vezes ao dia, que consistiu na administração de 30 gramas de açúcar cristal impregnados com o medicamento *Phytolaca decandra* 6CH, segundo a Farmacopeia Homeopática Brasileira. Ambos os grupos começaram a receber o tratamento em média 30 dias após o parto e o tratamento foi finalizado 60 dias pós-parto.

Soto et al. (2008) avaliaram os índices zootécnicos com a utilização do tratamento homeopático em suínos de uma granja comercial no município de Ibiúna-SP entre 2003 e 2005. Nos primeiros 12 meses, utilizou-se na granja somente medicamentos alopáticos. No segundo ano iniciou-se a adoção dos bioterápicos, conforme o gênio epidêmico específico da população da granja. Foram adotados complexos homeopáticos com posologias diferenciadas para fêmeas e leitões. Todos os medicamentos homeopáticos foram administrados por via oral aos suínos, sendo na ração ou diretamente na boca. O método mais utilizado foi o da mistura na ração,

sendo inicialmente efetuada uma pré-mistura de 15 mL de bioterápico em 1 kg de açúcar cristal e, em seguida a incorporação do produto em uma tonelada de ração.

Pode-se observar um grande diferença estatística favorável, ao tratamento homeopático comparada, ao tratamento alopático nos parâmetros repetição de cio (ocorreu redução de 30,1% para 13,7%, resultando em adequação da taxa de fertilidade); número de leitões nascidos vivos (aumentou em 3%, representando incremento de quase um leitão nascido vivo a mais por porca ao ano), natimortos (reduziu 2,7%, passando de 12,3% para 9,6%); mumificados (diminui significativamente passando de 0,7% para 0,3%); e taxa de mortalidade na maternidade (reduziu em 4,5% passando de 19,4% para 14,9%, somando um total de 107 animais vivos a mais ao ano). Não se observou diferença estatística significativa para a taxa de mortalidade de matrizes e de reprodutores e taxa de aborto. Outro resultado relevante foi a redução drástica da utilização de antibióticos nas fases de reprodução e de maternidade. (SOTO et al., 2008)

Homeopatia utilizada em plantas

A Homeopatia também tem sido muito utilizada em experimentos com plantas, tanto no Brasil como no exterior. Os experimentos com substâncias em altas diluições em vegetais são práticos por não esbarrarem em problemas éticos como no caso de seres humanos, são relativamente rápidos e permitem a utilização de grande número de indivíduos. A grande utilização da homeopatia na agricultura orgânica é o manejo de doenças e pragas dos vegetais. (BONATO, 2009)

Andrade et al. (2001) utilizaram *Arsenicum album* para reduzir a severidade do mosaico do fumo, provocada pelo vírus TMV (Tobacco Mosaic Virus), que se trata do vírus do mosaico do tabaco. O medicamento foi escolhido pelo princípio da similitude, porque os autores testaram As_2O_3 (Trióxido de arsênio) em concentrações fitotóxicas em folhas de fumo e as lesões provocadas pela substância assemelhavam-se às lesões resultantes da reação de hipersensibilidade induzida pelo TMV. Os autores observaram que o tratamento homeopático das plantas com As_2O_3 em 45 vezes aumentou significativamente a resistência do fumo ao TMV, avaliada pela contagem semiautomática do número de lesões de hipersensibilidade.

Andrade et al. (2001) estudaram o efeito da homeopatia no crescimento e na produção de cumarina em chambá (*Justicia pectoralis* Jacq.). Os experimentos foram feitos em blocos com 4 repetições e 10 tratamentos, totalizando 40 parcelas

experimentais, sendo cada parcela constituída por 4 vasos, com uma planta cada. Os tratamentos homeopáticos utilizados foram *Justicea acanthaceae*, *cumararina P.A.*, *Guaco*, *Phosphorus*, *Sulphur*, *Arnica Montana* e *Acido Húmico*, na dinamização 3CH, além da utilização de etanol 70%. Para aplicação foi preparado uma solução com 10 gotas por litro de água desmineralizada. As pulverizações (aproximadamente 2,65 mL), foram realizadas nas primeiras horas do dia com intervalos semanais. Em cada tratamento foi utilizado um pulverizador individual, sendo as aplicações realizadas por bloco. As plantas foram analisadas durante a fase de desenvolvimento vegetativo, colhendo os dados semanalmente de altura e número de ramos. No momento da colheita de cada planta, mediu-se o diâmetro da copa, área foliar, matéria fresca e seca total e comprimento da maior raiz. As médias foram comparadas através do teste de Scott-Knott. Dentre as variáveis de crescimento analisadas, não se constatou diferenças estatísticas, em função dos tratamentos.

As preparações homeopáticas *Justicia*, Ácido húmico, e os medicamentos , *Phosphorus*, *Sulphur*, *Arnica montana*, causaram aumento no conteúdo de Cumarina das plantas, quando comparado as testemunhas, não diferindo estatisticamente entre si. (ANDRADE et al., 2001)

Carvalho et al. (2005) avaliaram os efeitos de *Arnica montana* preparada em escala centesimal sobre o crescimento das plantas sadias de *Tanacetum parthenium* e respectivo teor de partenólídeo. Quarenta e cinco dias após o transplante em vasos, plantas de *T. parthenium* obtidas de sementes receberam preparados homeopáticos de *A. montana* CH1, CH2, CH3, CH4 e CH5. As aplicações, semanais, foram feitas sempre no mesmo horário, vertendo-se o preparado no solo ao redor da planta, após ser diluído em água desmineralizada. A altura das plantas foi determinada a cada 15 dias, enquanto que a massa fresca da parte aérea e o teor de partenólídeo foram determinados apenas no final do experimento. Apesar da altura e massa fresca nas plantas não terem sido alteradas em função da aplicação dos preparados homeopáticos, o teor de partenólídeo diminuiu, especialmente com a aplicação das potências CH3 e CH5. Considerando que os metabólitos secundários relacionam-se com a defesa química das plantas e têm alto custo energético de produção, sugere-se que a redução do teor de partenólídeo indica menor necessidade de produção e acúmulo de compostos químicos relacionados à defesa.

De acordo com os relatos descritos, pode-se observar que a Homeopatia não é utilizada somente no tratamento de doenças em seres humanos, mas também muito

útil em diversas patologias animais, bem como na utilização na agricultura e nas plantas, incrementando resultados de produção.

Esses dados confirmam a qualidade e a eficácia da Homeopatia em benefício à saúde humana entre outras atuações destacáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a revisão de vários artigos publicados, pode-se verificar que a prática da Homeopatia está cada vez mais sendo incorporada como tratamento para diversas doenças, apresentando bons resultados terapêuticos. A homeopatia não trata somente a doença, mas também reestabelece o equilíbrio energético do paciente, levando em consideração sua mente, emocional e físico. Dessa maneira, suas aplicações terapêuticas são ilimitadas. Também é utilizada para tratamento animal e em plantas. Porém, ainda é grande a desconfiança por parte dos profissionais da medicina alopática e parte da população, por esse motivo é necessário que ainda sejam feitas mais pesquisas, com o intuito de mostrar os resultados positivos desse segmento que está em crescimento, afirmando sua qualidade e eficácia.

REFERÊNCIAS

ADLER, U.C. et al. Tratamento homeopático da depressão: relato de série de casos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.35, n.2, p.74-78, 2008.

ANDRADE, F.M.C. et al. Efeito de homeopatia no crescimento e na produção de cumarina em chambá (*Justicia pectoralis* Jacq.). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.4, n.1, p.19-28, 2001.

BONATO, C.M. Homeopatia na agricultura. **Revista HVM HB: Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira**, Campo Grande, p. 1-13, 2009.

CARVALHO, L.M. et al.; Efeito da homeopatia *Arnica montana*, nas potências centesimais, sobre plantas de artemísia. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.7, n.3, p.33-36, 2005.

CASALI, V.W.D.; CASTRO, D.M.; ANDRADE, F.M.C.; LISBOA, S.P. **Homeopatia: bases e princípios**. Viçosa: UFV, 2006.

CHABEL, J.C. et al. Efeito de um complexo homeopático "Homeobase ConvertH" em ovinos sobre condição de restrição alimentar. **Revista Animal Science**, v.46, n.5, p.412-423, 2009.

FONTES, O.L. **Farmácia Homeopática: Teoria e Prática**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2009.

GAETE, A.E.G.; SANTANA, L.H.; FAGUNDES, M.C.; SANTOS, J.R. Remissão de prolactinoma a partir de tratamento homeopático: Relato. **Revista de Homeopatia**, v.77, n.3/4, p.1, 2014.

MANGIERI-JUNIOR, R.; BENITES, N. R.; MELVILLE, P. A. **Avaliação de tratamento homeopático na mastite ovina subclínica. Veterinária e Zootecnia**, v.22, n.3, p.455-464, 2015.

MARTINEZ, E.Z.; NUNES, A.A. **A Homeopatia na prevenção e tratamento da dengue: uma revisão. Cad. Saúde Colet. [online]**, v.22, n.4, p.321-328, 2014.

MENDONÇA, A.; MORAES, S. Relato de Experiência no Tratamento de Mastite Clínica de Vaca Leiteira com Homeopatia, no Município de Cruzaltense-RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.4, n. 2, p.130-133, 2009.

NIELSON, S.E.O.; FREITAS, J.G.A. **Homeopatia e obesidade: uma prática alternativa na saúde. Estudo, Vida e Saúde**, v.40, n.1, p.199-207, 2013.

PINTO, L.F. Rumos da Homeopatia Veterinária no Brasil. **Homeopatia Brasileira**, v.4, n.1, p.505-506, 1998a.

PINTO, L.F. Protocolo Pós-operatório Homeopático em Pan-histerectomia de Cadelas e Gatas. **Homeopatia Brasileira**, v.4, n.1, p.514-515, 1998b.

SENA, C.M. et al. Uso da medicação homeopática no tratamento no tratamento da ceratoconjutivite primaveril: resultados iniciais. **Arquivo Brasileiro Oftalmologia**, v.66, p. 45-50, 2003.

SOTO, F.R.M. et al. Avaliação dos índices zootécnicos de uma granja comercial de suínos com a utilização do tratamento homeopático. **Vet. e Zootec.**, v.15, n.3, p.577-586, 2008.